

EMOÇÃO E CONSCIÊNCIA.

Justificativa: Os efeitos da emoção na tomada de decisão têm sido intensivamente estudados nos últimos anos. Estes efeitos envolvem tanto mecanismos conscientes como mecanismos automáticos (não-conscientes), os quais têm sido investigados com o emprego de vários métodos experimentais. A descoberta dos neurônios espelho no córtex pré-motor de primatas abriu uma nova perspectiva nas Neurociências. Os neurônios espelho presentes em várias áreas corticais estão envolvidos com o processamento não-consciente (automático) das ações executadas por outro primata humano e/ou não-humanos. Estes neurônios permitem a compreensão de atos motores realizados por outros através da "simulação" destes atos no próprio cérebro. A ativação destes neurônios em seres humanos tem sido caracterizada através da Ressonância Nuclear Magnética funcional (fMRI) e, a partir da importância destes neurônios na comunicação e na imitação, alguns autores propuseram que déficits dos neurônios espelho podem estar envolvidos com a gênese do autismo. A avaliação da dor é um importante tema de pesquisa na Psicologia devido aos efeitos imediatos e tardios da sensação dolorosa no bem-estar da pessoa. A expressão facial da dor permite a compreensão imediata do sofrimento do observado pelo observador. Estudos empregando Imagens de Ressonância Magnética funcional mostraram o envolvimento dos Neurônios espelho nesta relação empática entre as pessoas. Realizando uma abordagem integrativa das apresentações, o professor William Gomes: 1) explanará como proposições filosóficas para o conhecimento e para a ação davam conta das imbricações entre cognição (entendimento, razão pura), afeto (sentimento, razão prática), e conação (desejo, comportamento); 2) exemplificará com a justificação de Leibniz para a equivalência processual entre as forças associativas da ideia (consciência/não consciência) e do desejo (não consciência/consciência); 3) mostrará como a psicologia experimental e os sistemas psicológicos ao reduzir a teoria do conhecimento e do desejo a um único polo ontológico ou modelo desfizeram a imbricação unitária da psicologia; e 4) indicará como as pesquisas atuais sobre emoção e consciência reconstroem a trilogia psicológica (cognição, afeto, conação), redefinindo emoção não exclusivamente como uma resposta complexa acompanhada de sentimentos fortes, mas como uma complexidade dinâmica que engloba emoção, sentimento, humor e volição. Esses experimentos comparam o mesmo fenômeno em contextos diferentes e abrem o caminho para uma visão geral da psicologia, tanto integrada quanto pluralista.

BIO - Psicobiologia e Neurociências

OS NEURÔNIOS ESPELHO E O PROCESSAMENTO EMOCIONAL CONSCIENTE E NÃO-CONSCIENTE. *Luiz de Gonzaga Gawryszewski (PPG em Neurociências, Instituto de Biologia, UFF)*

Os efeitos da emoção na tomada de decisão têm sido intensivamente estudados nos últimos anos. Estes efeitos envolvem tanto mecanismos conscientes como mecanismos automáticos (não-conscientes), os quais têm sido investigados com o emprego de vários métodos experimentais. Uma das linhas mais férteis de pesquisa nesta área estuda o fenômeno da Visão Cega (Blindsight) na qual um paciente com lesão do Córtex visual estriado é capaz de localizar e discriminar estímulos projetados no hemisfério hemianópico. Recentemente, foi demonstrado que estes pacientes são, também, capazes de discriminar a emoção expressa em faces e/ou corpos apresentados na Hemisfério cego, caracterizando o fenômeno da Visão Cega Afetiva. Estes resultados sugerem que a via Retina-Colículo Superior-Pulvinar-Amígdala participa deste processamento não-consciente de estímulos com valência afetiva. Os mecanismos conscientes e automáticos (não-conscientes) envolvidos com o processamento de estímulos emocionais podem, também, ser estudados em pessoas sem lesões cerebrais empregando-se o método da Cronometria Mental. A Cronometria Mental mede o tempo necessário para a realização de tarefas cognitivas. É um método simples, barato, que pode ser utilizado para o estudo das funções cognitivas básicas e das complexas. A identificação das expressões emocionais faciais e corporais é um importante componente para a organização das reações motoras adequadas num determinado momento num dado ambiente, sejam respostas de fuga ou luta, sejam movimentos de aproximação. A medida do Tempo de Reação a estímulos com valência afetiva (faces expressando Alegria, Medo, Raiva, Tristeza) tem contribuído para o estabelecimento de modelos de circuitos neurais, os quais têm sido avaliados empregando-se métodos de imageamento cerebral funcional (fMRI). A descoberta dos neurônios espelho no córtex pré-motor de primatas abriu uma nova perspectiva nas Neurociências. Os neurônios espelho presentes em várias áreas corticais estão envolvidos com o processamento não-consciente (automático) das ações executadas por outro primata humano e/ou não-humanos. Estes neurônios permitem a compreensão de atos motores realizados por outros através da "simulação" destes atos no próprio cérebro. A ativação destes neurônios em seres humanos tem sido caracterizada através da Ressonância Nuclear Magnética funcional (fMRI) e, a partir da importância destes neurônios na comunicação e na imitação, alguns autores propuseram que déficits dos neurônios espelho podem estar envolvidos com a gênese do autismo. Nesta apresentação, discutir-se-á o papel dos Neurônio espelho no processamento dos estímulos emocionais a partir emprego dos métodos da Cronometria Mental e de imageamento cerebral funcional.

Apoio financeiro: CNPq, CAPES, FAPERJ, PROPPi-UFF

Palavras chave: Emoção, Neurônios espelho, Faces

Pesquisador - P

BIO - Psicobiologia e Neurociências

AVANÇOS EXPERIMENTAIS NO ESTUDO DA CONSCIÊNCIA E A VISÃO UNIFICADA DA PSICOLOGIA: O CASO DA EMOÇÃO. *William Barbosa Gomes*

(Instituto de Psicologia – Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Nas últimas duas décadas, os fundamentos gerais do campo psicológico vêm sendo desafiados pelo acúmulo de evidências empíricas procedentes das neurociências, ciências da cognição, psiquiatria biológica, psicofarmacologia e fenomenologia sintética. Neste novo e amplo contexto, teorias psicológicas que com o tempo passaram a ser tomadas como filosofias gerais ou doutrinas referenciais (psicanálise, behaviorismo, fenomenologia, cognitivismo, psicossocialismo historicista) assumem novo e importante patamar contributivo. Elas apontam aspectos importantes a serem considerados em um campo unificado de compreensão psicológica, diferenciado em níveis ontológicos e nas relações e reversões entre eles, tanto do físico biológico ao sociocultural, como do subjetivo ao intersubjetivo. Por conseguinte, os chamados processos psicológicos básicos, entre eles a consciência, assumem função integradora entre o psicológico e o psicopatológico, o cognitivo e o emocional, o corporal e o fenomenal, o consciente e o não consciente, o individual e o social, e o psicométrico e o negocial. Neste sentido, as pesquisas devem ser orientadas a definir claramente o fenômeno a ser investigado, diferenciando ficção propositiva de evidência. Para tanto, uma conduta epistemológica recomendada é identificar um dado fenômeno e observá-lo em diferentes contextos. Em sendo assim, assume-se que em contextos diferentes (Regra), comparações externas (Resultados) estabelecem a identidade entre dois ou mais fenômenos (Caso). Quanto aos termos, defina-se Regra como Teoria, isto é, uma proposição que define critérios para a escolha de um contexto de julgamento; Resultado como demonstração (data) ou descoberta (capta), isto é o que dado ou tomado como evidência; Caso como um problema para o qual se busca uma solução. A assunção é filosófica e está mais próxima das ciências naturais do que das ciências humanas. Nas ciências naturais é comum tomar um Caso, como a atuação de neurotransmissores no cérebro para promover, entre outros efeitos, a sensação de prazer e a sensação de motivação, e submetê-lo a contextos diferentes de julgamento (evidências procedentes de modelos animais, farmacológicos, neuroimagem, e genéticos) para reconstituir uma Regra. Nesta exposição: 1) explano como proposições filosóficas para o conhecimento e para a ação davam conta das imbricações entre cognição (entendimento, razão pura), afeto (sentimento, razão prática), e conação (desejo, comportamento); 2) exemplifico com a justificação de Leibniz para a equivalência processual entre as forças associativas da ideia (consciência/não consciência) e do desejo (não consciência/consciência); 3) mostro como a psicologia experimental e os sistemas psicológicos ao reduzir a teoria do conhecimento e do desejo a um único polo ontológico ou modelo desfizeram a imbricação unitária da psicologia; e 4) indico como as pesquisas atuais sobre emoção e consciência reconstroem a trilogia psicológica (cognição, afeto, conação), redefinindo emoção não exclusivamente como uma resposta complexa acompanhada de sentimentos fortes, mas como uma complexidade dinâmica que engloba emoção, sentimento, humor e volição. Esses experimentos comparam o mesmo fenômeno em contextos diferentes e abrem o caminho para uma visão geral da psicologia, tanto integrada quanto pluralista.

Apoio financeiro: CNPq

Palavras chave: Avaliação da dor, Expressão facial, Emoção

Pesquisador - P

BIO - Psicobiologia e Neurociências

DOR E EMOÇÃO. *José Aparecido da Silva (Departamento de Psicologia. USP-RP)*

Embora a dor seja altamente subjetiva, o entendimento de seus mecanismos e/ou processos, bem como o desenvolvimento de instrumentos para avaliar a dor e mensurar confiavelmente a percepção de dor, são essenciais para melhor controlá-la e manejá-la. Tentativas para entendê-la e quantificá-la enfrentam dificuldades especiais. As dificuldades surgem da óbvia associação da sensação de dor a um conjunto de fatores emocionais, motivacionais, culturais, raciais e de gênero. A influência de tais fatores é inegável. Por consequência a dor é considerada um fenômeno complexo, intrigante e enigmático. Não obstante, a necessidade de entendê-la e quantificá-la é grande, pois apesar do crescente foco dirigido quase que exclusivamente ao alívio da dor, é inaceitável que um grande número de pessoas vivam com ela crônica. Assim, sendo dor é uma experiência multidimensional, envolvendo componentes sensorial, afetivo-motivacional e cognitivo, o componente sensorial inclui a percepção da localização, intensidade e qualidade da dor, enquanto que o componente afetivo-motivacional refere-se ao desprazer provocado pela dor e às emoções relacionadas às suas implicações. Neste contexto, embora os componentes sejam intimamente relacionados entre si, a distinção entre eles tem se mostrado útil para descrição da dor experimental e clínica. A expressão facial da dor tem recebido considerável interesse dos pesquisadores na área de dor, pois, tem sido mostrado que as expressões faciais desempenham um papel muito importante nas interações sociais, bem como, de grande relevância clínica para o diagnóstico da dor. Por exemplo, em estudo recente, com o propósito de revelar quais dimensionamentos da dor (sensorial e ou afetivo) são codificados na face, pesquisadores usaram uma estratégia cognitiva bem conhecida (sugestões) para, diferencialmente, modular as dimensões sensorial e afetiva da dor e analisar o efeito desta manipulação nas respostas faciais à dor experimental. Para isso, voluntários saudáveis avaliaram, antes e após as sugestões, suas expressões faciais, intensidade e desprazer de dor, bem como, respostas condutivas da pele, sendo, estas últimas, provocadas pelo calor, com as expressões faciais analisadas através de um sistema de codificação da ação facial. Os principais resultados revelaram que sugestões designadas para aumentar o componente sensorial da dor produziram um aumento seletivo nas estimativas da intensidade da dor, enquanto aquelas designadas para aumentar o componente afetivo da dor produziram estimativas elevadas de desprazer e de respostas condutivas da pele. Ademais, as sugestões ou aumentaram o componente afetivo da dor, ou o componente sensorial da mesma, produzindo modulações seletivas nos padrões de respostas faciais, com movimentos ao redor dos olhos, codificando principalmente os aspectos sensoriais. Já movimentos das sobrancelhas e pálpebras foram mais associados aos componentes afetivos da dor. Globalmente, os dados deste estudo fornecem clara evidência de que as expressões faciais da dor é um sistema de resposta multidimensional, que codifica tanto as dimensões afetivas quanto as sensoriais da dor. Logo, as respostas faciais que acompanham a sensação de dor não se associam apenas à dimensão afetiva da dor, como a maioria das pessoas supõe, pois, elas refletem, também, seu componente sensorial.

Apoio financeiro: CNPq

Palavras chave: Avaliação da dor, Expressão facial, Emoção

Pesquisador - P

BIO - Psicobiologia e Neurociências



Parte integrante dos resumos de Comunicação Científica apresentados durante
a 43ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, Aracaju, 2013.

ISSN 2176-5243